

## EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS INTERDITAS: UMA PROPOSTA LEXICOGRÁFICA BILÍNGUE

Vivian Orsi

Claudia Zavaglia

### INTRODUÇÃO: LEXICOLOGIA, FRASEOLOGIA, IDIOMATISMOS

A língua é um importante símbolo de criação de identidade de um grupo, visto que nela os comportamentos linguísticos são espelhados. De acordo com Fiorin (2000), uma língua não é um somente um instrumento apto à comunicação, mas desempenha uma função simbólica extremamente relevante em meio a uma sociedade: ela é o mais expressivo sinal da nacionalidade. De fato, reside no léxico a significação e os conteúdos significantes da linguagem humana. Nesse sentido, unidades lexicais erótico-obscenas armazenam-se também nesse repertório lexical.

Este trabalho direciona-se especificamente à análise desse microsistema lexical especial referente à genitália feminina das línguas portuguesa, variedade brasileira, e italiana, para o qual pesquisamos algumas expressões idiomáticas e as metáforas que perpassam tais unidades.

Baseando-nos na Lexicologia, pesquisamos os fraseologismos – combinações de unidades léxicas constituídas por mais de dois lexemas, grafados ou não com hífen (BIDERMAN, 2001). A Fraseologia, portanto, estuda a diversidade de combinações de unidades lexicais, simples ou complexas, que podem ser realizadas também como expressões idiomáticas (doravante EIs): combinatórias de unidades léxicas indecomponíveis e cristalizadas em um idioma pela tradição cultural e cujo significado não corresponde à somatória de suas partes (XATARA; RIVA; RIOS, 2002). Para Xatara e Oliveira (2002, p. 57): “Seus componentes não podem ser mais dissociados significando uma outra coisa, ou seja, sua interpretação semântica não pode ser calculada a partir da

soma dos significados individuais de seus elementos”. Essa cristalização de significado é determinada pela tradição cultural, tornando-o estável e passível de ser transmitido entre gerações distintas.

Para considerarmos uma expressão um idiomatismo, seu significado precisa, então, ser diverso daquele considerado com base na união dos significados singulares de seus constituintes. Os idiomatismos desfrutam de grande destaque pois são construções fraseológicas de grande ocorrência, o que justifica sua inserção na nomenclatura de um dicionário. Esse processo de conotação emprega alguns jogos de figuras, especialmente a metáfora.

O estudo das Els é um importante objeto de investigação por abarcar a maneira como um povo se exprime e também a sua própria cultura. A pesquisa de Els de uma língua em relação a outra nos permite examinar e conferir diversidades culturais, vocabulares e estruturais transmitidas por meio das línguas. Para os brasileiros e para os italianos as dificuldades no uso de idiomatismos se concentram nas diferenças linguísticas regionais, uma vez que diversos estados, no caso do Brasil, e regiões, na realidade italiana, podem apresentar extenso número de variantes, em especial relativos ao léxico erótico-obsceno.

Por esse motivo concordamos com Preti quando expõe que o

léxico representa para o linguista um campo de difícil análise, pelas implicações culturais que possui e porque nele, mais do que em nenhum outro, se observa melhor a condição dinâmica da língua, sua contínua renovação para atender às necessidades de comunicação, fato que reflete a mobilidade das estruturas sociais, que também se renovam incessantemente. (PRETI, 1984, p. 59)

## **METÁFORAS**

Para a delimitação do campo semântico – zona do léxico formada por palavras que têm algum tipo de relação (BERRUTO, 1979) – desta pesquisa, decidimos realizar um levantamento das unidades lexicais eróticas e obscenas referentes aos nomes da vulva, conscientes de que o universo verbal dessas lexias funciona dentro de certas pressuposições e contextos dos interlocutores.

Assim, se um lexema for provido de ideia sexual, é preciso estar inserido dentro de um contexto erótico.

Augras (1989, p. 41) também destaca que a relação dessas palavras proibidas com a linguagem erótico-obscena está no fato de que,

em todo grupo cultural, há partes do corpo que não se devem sequer nomear. É o caso, entre nós, dos órgãos sexuais, que são designados, ou por jargão médico-científico, ou por palavrões. É que os órgãos sexuais servem para lidar diretamente com o outro, estabelecendo a ligação entre opostos e, por conseguinte, têm de ser objeto de tabus, como tudo aquilo que fomenta um duplo domínio.

Salientamos que em nosso trabalho “palavrão” é aquele item que ultrapassa o limite da moralidade e da decência, e, assim, algumas das lexias referentes ao sexo que pesquisamos também podem ser classificadas como palavrões. Segundo Bona (2008, p. 21, tradução nossa), “podemos, então, definir como palavrão um item que não é aceito pelas convenções sociais, cuja utilização em público é sancionável”. Para Calvino (2009, p. 366), “nos discursos que são feitos atualmente sobre as palavras obscenas, parece-me que se esquece de uma coisa: a tradição de desprezo pelo sexo que expressões populares carregam, por isso as denominações dos órgãos sexuais são usados como insulto”.

No entanto, vemos que essa rejeição aos palavrões não se harmoniza com o seu intenso uso. Em seu dicionário, Maior (1980, p. XIII, grifo do autor) atesta que “o mundo inteiro diz *palavrão*: homens, mulheres, velhos, moços, crianças, ricos, pobres, em russo, em chinês, em croata, em todos os idiomas”. Assim com o empregava Shakespeare no século XVI, como atesta Fo (2007, s/p.), numa fala de Hamlet sobre o órgão feminino: “dialogando com Ofélia, deitado com ela no palco dos atores, pergunta-lhe: ‘Eu poderia me deitar com o rosto sobre a floresta que você tem no ventre... ou já está reservada?’”.

Diante disso, as unidades lexicais selecionadas foram colhidas com o intuito de apresentar as diferentes expressões idiomáticas que dividem esse mesmo campo semântico e as relações de sinonímia existentes entre elas por meio das metáforas atuantes nesses itens.

O exame dessa figura de linguagem, a metáfora, nos permite confirmar a riqueza linguística de ambas as línguas, portuguesa brasileira e italiana, no processo de nomeação, representando mais que um modo de falar ou uma escolha lexical, revelando um modo de pensar de uma sociedade.

A metáfora sob o olhar conceitual não é meramente uma questão de linguagem, não é um adorno, não é uma questão estética, mas demonstra a nossa compreensão de mundo.

As metáforas conceituais, consonante com o disposto acima, são culturais. Elas refletem a ideologia e o modo de ver o mundo de um grupo de pessoas. “Vimos que nosso sistema conceitual se baseia em nossas experiências no mundo” (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 160). As metáforas se baseiam em nossa constante interação com o ambiente físico e cultural em que nos inserimos.

Para acessá-las, normalmente, não se exige esforço, pois elas acionam a metáfora conceitual correspondente em nossa mente. Assim acontece quando empregamos uma metáfora relativa ao universo erótico-obsceno, em nosso caso, referente aos itens léxicos usados como substitutos dos nomes oficiais vulva e pênis. Lakoff e Johnson (2004) afirmam que, de fato, há inúmeros itens que não se podem dizer a não ser por meio de metáforas – é o que acontece com os nomes dos órgão a que nos dedicamos nesta pesquisa. Muitas dessas unidades léxicas de nosso *corpus* não são obscenas: passam a ser consideradas assim quando veiculam um valor ofensivo, uma emoção incontrolável ou um valor que deve ser abordado com cuidado. Para compreendê-las basta haver a pressuposição erótica, em outras palavras, o significado implícito de um lexema precisa ser conhecido e compartilhado entre os interlocutores e deve estar inserido em um contexto erótico-obsceno – o qual desempenha um papel importantíssimo para a definição das metáforas. Lakoff e Johnson (2004) atestam que o contexto tem importância fundamental na determinação do significado de uma unidade léxica.

A dimensão ideológica da metáfora, sua relação com os valores e as crenças dos grupos sociais são elaborados histórica e culturalmente (DI STEFANO, 2006). Para Lakoff e Johnson (2004), o significado que uma metáfora tem para o falante está determinado culturalmente e está parcialmente ligado a experiências passadas. Por isso, entre culturas as diferenças podem ser enormes, visto que os conceitos presentes em cada metáfora podem ter variações interculturais. Assim ocorre com nosso estudo, em que temos duas culturas diferentes, a brasileira e a italiana, e sobre as quais verificaremos se usarão conceitualizações metafóricas diversas.

O tipo de metáfora conceitual que abordamos é a denominada por Lakoff e Johnson (2004), primária: presente em muitas culturas e motivada por aspectos físicos do corpo humano – este é a origem de muitas das metáforas conceituais, às quais se diz que são de base corpórea. As metáforas primárias compõem o inconsciente cognitivo, o que equivale dizer que o homem as adquire de forma automática e inconsciente.

Salientamos que durante todo o percurso humano dentro da história, o sexo sempre foi um grande tabu para o homem, salvo no período clássico, quando era tratado com menos pudores, conforme explicitado no capítulo 1. Desde então, quando se tornou um tabu abordá-lo e a tudo que se referisse a ele, recorre-se a formas indiretas para tratá-lo.

Nesse contexto, a genitália masculina e feminina são campos férteis para a invenção, para a construção do novo. Evidencia-se que várias das lexias referentes à nomeação do órgão a que dedicamos nossa pesquisa dependem, em muitos casos, exclusivamente da pressuposição erótico-obscena indicada pela metáfora – comentada acima – para serem compreendidas. É o que se nota no item “martelo”, o qual, descontextualizado e desprovido de qualquer conjetura sexual, pode indicar apenas instrumento de ferro, ou, por outro lado, referenciar a forma e a capacidade de penetração do pênis.

Segundo Scerbo (1991, p.7), “o estudo sistemático e comparado dos nomes, apelidos e eufemismos relativos aos órgãos sexuais ainda representa um campo quase totalmente inexplorado. Não houve, de fato, publicações de obras de caráter linguístico dedicadas exclusivamente a tal argumento”. E, ademais, para Tartamella (2006, p. 84), “confrontar os palavrões de línguas

diversas (o turpilóquio comparado) é interessante também por outro motivo: serve para compreender se de uma cultura a outra existem elementos constantes (as palavras usadas para o sexo e os excrementos são vulgares em qualquer latitude?) e quais são os modos de ver as mesmas realidades (...).

A motivação da metáfora popular é, quase sempre, a intensificação do significado, seja de sua forma, cor, cheiro ou som que possa emitir. Com o tempo, os eufemismos na expressão da linguagem erótica podem adquirir o mesmo significado da unidade lexical que substituem, devido à evolução semântica. Dessa forma, as unidades lexicais estigmatizadas têm a necessidade de serem substituídas por outros eufemismos, negligenciando semas e acrescentando outros. Em decorrência de tal fato, há uma contínua criação de unidades, por meio de metáforas e eufemismos que possam assumir o sentido pretendido no momento.

Relembramos que o signo linguístico é considerado por Saussure (2006) arbitrário quando a união do significante ao significado é convencionalizada, não motivada. Portanto, o que as palavras significariam é algo que compõe a língua e que foi estipulado arbitrariamente. Como nos revela Guiraud (1975, p. 27): “Um dos postulados da linguística moderna é o de que a língua é um sistema de símbolos arbitrários e não motivados; é também o de que não existe qualquer ligação natural entre o nome e a coisa denominada (...).”

No entanto, pode-se perceber que os nomes da genitália feminina que examinamos têm certa motivação, seja pela forma que possuem, pela textura ou pelo cheiro. Dentro dos usos erótico-obscenos convém mencionar que

a palavra é sempre motivada, seja porque exista uma relação natural entre a forma acústica e a coisa significada (onomatopeias, exclamações), ou seja porque haja uma relação intralinguística entre as palavras no interior da língua, relação que pode ser de ordem morfológica (derivação, composição), ou semântica (mudanças de sentido). (GUIRAUD, 1975, p. 33)

Complementamos que, concernente ao nosso léxico em estudo, por ser em grande parte metafórico, uma grande porção das lexias empregadas é efetivamente motivada, e essa motivação estipula seu emprego e sua evolução. Em segundo lugar, “(...) qualquer nova criação verbal é necessariamente motivada; toda palavra é sempre motivada em sua origem, e ela conserva tal motivação, por maior ou menor tempo, segundo os casos, até ao momento em que acaba por cair no arbitrário, quando a motivação deixa de ser percebida” (GUIRAUD, 1975, p. 28). Enfatizamos que esse arbitrário comporta graus e que o signo pode ser relativamente motivado.

## **EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS**

Almejando preencher esse hiato dentro dos estudos linguísticos, propusemo-nos a fazer este trabalho, cujas reflexões sobre as Els que dão nome ao pênis e à vulva apresentamos doravante, com base no *corpus* levantado a partir das obras de Maior (1980), Almeida (1981), Preti (1984), Mattoso (1990), Vários (1990), Scerbo (1991), Bonistalli (2000), Zanni (2000), Xatara e Oliveira (2002), Bueno (2004), Vários (2005), Tartamella (2006) e de inúmeros *blogs* e *sites* da Internet. Ao todo recolhemos 124 ocorrências dos mesmos, das quais 19 em italiano e 105 em língua portuguesa. Com o intuito de apresentar as diferentes expressões idiomáticas que dividem esse mesmo campo semântico e as relações de sinonímia existentes entre elas por meio das metáforas atuantes nesses itens.

Referentes à vulva, temos em português, por exemplo: “ali onde eu me acabo”; “aquilo que esfolia a cabeça”; “baú da felicidade”; “bolsinha de guardar pau”; “buraco cabeludo”; “máquina de fazer menino”; “ilusionista some com a linguça”; “meu nome é enéas”; “porta que nunca fecha”; “sem ela eu não vivo”.

Em língua italiana, por sua vez, exemplificamos com “*buchino santo*”; “*casa delle delizie*”; “*centro dell’universo*”; “*gabbia del pipino*”; “*ingresso principale*”; “*la parte dalla quale nasciamo*”; “*meringa alla fragola*”; “*occhio che più piange quanto più è felice*”; “*quella che non vede mai il sole*”; “*sforna creaturi*”.

Para as expressões alistadas não oferecemos os contextos, mas ressaltamos que todas foram retiradas de obras que abordam o tema sexo/erotismo ou de *sites* e *blogs* de cunho erótico-obsceno, como contos

eróticos, por exemplo. Não os apresentamos pois ainda há certa dificuldade em se encontrar trabalhos, obras e diálogos em que os itens lexicais relacionados às zonas erógenas aqui estudadas apareçam publicados, em função de pertencerem principalmente à linguagem oral.

Apreciemos a seguir as tipologias metafóricas idealizadas por Scerbo (1991) e nas quais inserimos alguns dos idiomatismos de nosso *corpus*.

### **CORPUS RELATIVO AO ÓRGÃO SEXUAL FEMININO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

“ali onde eu me acabo” = *Strade, porte e finestre*/Caminhos, portas e janelas = remete ao local no qual se desfruta de grande prazer, ou seja, ao órgão feminino;

“aquilo que esfola a cabeça” = *Oggetti vari*/Objetos variados = associa ao órgão feminino um tipo de objeto capaz de machucar durante a relação sexual o órgão masculino, representado pela “cabeça” do pênis;

“baú da felicidade” = *Buchi, nidi e guaine*/Buracos, ninhos e tocas = relaciona o órgão feminino a um baú onde está a felicidade, ou seja, por onde o pênis penetra e que possibilita o prazer;

“bolsinha de guardar pau” = *Foderi, borse, scatole e simili*/Forros, bolsas, caixas e similares = lembra o fato de ser o órgão associado ao sêmen /abertura/, como de uma bolsa.

“buraco cabeludo” = *Buchi, nidi e guaine*/Buracos, ninhos e tocas = associa a vulva a uma cavidade provido de pelagem;

“máquina de fazer menino” = *Oggetti vari*/Objetos variados = refere-se ao fato de ser através do órgão sexual feminino por onde se esvai o sangue da menstruação;

“ilusionista some com a linguíça” = *Cavità varie*/Cavidades variadas = faz referência ao órgão feminino, capaz de ocultar o órgão masculino durante a penetração devido a sua profundidade;

“meu nome é enéas” = *Rilevanza dei peli*/Relevância dos pêlos = faz alusão à barba de um famoso político brasileiro chamado Enéas e, por conseguinte, associada aos pêlos presentes no órgão feminino;

“porta que nunca fecha” = *Strade, porte e finestre*/Caminhos, portas e janelas = metáfora que possui o sema /passagem/, lembrando que é por ela que se dá a penetração do órgão sexual masculino, e não há fechamento;

“sem ela eu não vivo” = *Esaltazioni e personificazioni*/Exaltações e personificações = remete à importância atribuída ao órgão sexual feminino.

## **CORPUS RELATIVO AO ÓRGÃO SEXUAL FEMININO EM LÍNGUA ITALIANA**

“*buchino santo*” = *Buchi, nidi e guaine*/Buracos, ninhos e tocas = associa a vulva a uma cavidade santa, ou seja, um lugar prestigiado e importante;

“*casa delle delizie*” = *Nomi di luoghi*/Nomes de lugares = é lá a casa, o lugar, o ambiente onde se desfruta de prazer;

“*centro dell’universo*” = *Esaltazioni e personificazioni*/Exaltações e personificações = o órgão é associado ao elemento que rege o mundo, ou seja, o ato sexual e os órgãos envolvidos nele governam o universo;

“*gabbia del pipino*” = *Trappole, serrature e artifici*/Armadilhas, fechaduras e artificios = o aprisionamento do pênis no órgão sexual feminino, devido à contração da vagina durante a penetração, provocou a metáfora da armadilha ou de uma fechadura, explorando o sema /fechamento/;

“*ingresso principale*” = *Strade, porte e finestre*/Caminhos, portas e janelas = remete ao lugar de entrada do pênis durante o ato sexual, ou seja, à vulva, como se fosse uma passagem.

“*la parte dalla quale nasciamo*” = *Natura della donna*/Natureza da mulher = é por essa abertura do órgão que nascem as crianças;

“*meringa alla fragola*” = *Le più singolari metafore*/As metáforas mais singulares = associação a um doce, algo comestível e apetitoso;

“*occhio che più piange quanto più è felice*” = *Minzione e secrezione*/Micção e secreção = remete à secreção expelida pelo órgão quando em estado de excitação;

“*quella che non vede mai il sole*” = *Le più singolari metafore*/As metáforas mais singulares = referência ao formato do órgão e a sua abertura posicionada para baixo;

“*sforna creaturi*” = *Cavità varie*/Cavidades variadas = faz alusão à natureza da mulher a produção de descendentes (criaturas), remetendo à cavidade do forno de cozinha;

## **VERBETE**

Em relação à estrutura de nossa proposta lexicográfica, podemos classificá-la como onomasiológica por ser organizado por conceitos (Haensch *et al*, 1982). Parte-se, assim, dos conceitos relativos a um determinado assunto – em nosso caso as denominações dadas aos órgãos elencados anteriormente –

indicando os significantes que a eles correspondem. Dentre as diversas reflexões que abarcam a onomasiologia, resgatamos ademais a que se baseia no triângulo de Ogden e Richards (1972), cuja teoria nos permite compreender a interdependência entre a semasiologia e a onomasiologia: a primeira realiza um percurso que principia no símbolo (significante) e alcança o pensamento (significado), já a segunda, parte do pensamento (significado) para chegar ao símbolo (significante).

Nesta nossa proposta, a tradução está envolvida na apresentação da amostragem de um verbete de EI referente ao universo erógeno, propondo um equivalente para a unidade escolhida. Diante dessa proposição, acreditamos que adotar apenas uma visão sobre a tradução seria menosprezar o que cada uma tem a oferecer ao nosso entendimento. Ao selecionar as possíveis traduções das unidades lexicais encontradas, reiteramos que um dicionário não é capaz de abarcar todo o tema que se propõe suprir e que os significados que possa trazer não são estáveis nem fixos. Xatara, Riva e Rios (2002) relatam que não é possível definir, ao certo, um equivalente em língua estrangeira e nem afirmar que seu uso é idêntico nas línguas estudadas, porém, pode-se estabelecer alguma correspondência entre eles e dicionarizá-los.

As unidades lexicais representam diferentes culturas, assim, o contexto cultural de duas línguas deve ser conhecido no momento da tradução e é necessário empregar equivalentes que sejam os mais próximos possíveis da cultura em questão. “A esfera semântica de uma palavra numa língua não é nunca completamente idêntica à esfera semântica de uma palavra similar em uma outra língua” (NIDA, 1945 *apud* REY, 1970, p. 266). Biderman (2001) também acentua que não existem unidades léxicas que possam ser consideradas equivalentes totais, isto devido à riqueza e flexibilidade da língua nos variados usos, sejam eles afetivos, sociais, gírios ou vulgares, sobretudo traduzindo itens linguísticos com valor conotativo alto, como no caso dos palavrões. O escopo da lexicografia bilíngue, área em que se insere nossa pesquisa, é tentar buscar correlações entre unidades lexicais com o intuito de preencher as lacunas existentes pelas barreiras linguísticas e culturais, tendo consciência de que a exaustão dos significados é, muitas vezes, inatingível. Assim, durante o processo tradutório é preciso estar consciente das perdas que

comportará e fazer uma análise profunda dos conteúdos para poder escolher o que deverá ser dispensado. Sustentamos, contudo, que para a tradução de alguns textos, para fins práticos, só se pode oferecer resultados se forem adotados alguns pressupostos (como o uso ponderado de noções de equivalência), que embora possam não pertencer à realidade, são fundamentais. Ao descrever uma unidade lexical em um dicionário, então, visamos a uma pretensa estabilidade de significado, atuando como se as traduções apresentadas pudessem equivaler ao original e pudessem substituí-lo.

O verbete-modelo possui a seguinte configuração:

### **DIREÇÃO PORTUGUÊS-ITALIANO:**

**El em português:** *El equivalente em italiano*: contextualização em português (fonte) // *contextualização em italiano* (fonte).

u sema

Como se vê, incluímos no verbete a El contemplada como entrada, o equivalente na outra língua, exemplos que possam contextualizar a El nas duas línguas e suas fontes e o sema. Optamos por apresentar este último com o escopo de levar ao conhecimento do leitor qual é o sema atualizado em cada item sugerido para compor a entrada do verbete. Procuramos evidenciar, outrossim, com as contextualizações apresentadas, o item lexical metaforizado associado a um dos órgãos em estudo e sua acepção erótica.

As entradas escolhidas para compor os verbetes provêm dos levantamentos oriundos de dicionários e de itens lexicais que ao longo de nossa pesquisa foram recolhidos. Vale ressaltar que fizemos as coletas especialmente de sites da *internet* direcionados a contos eróticos e de *blogs* juvenis, como já explicado. Isso equivale a dizer que, em nosso *corpus*, figuram Els provenientes da fala, da linguagem oral, visto que mesmo nos contos eróticos usa-se uma linguagem mais coloquial e popular – a preferida para o emprego de palavrões.

Como visto na configuração do verbete, com todas as entradas em mãos, em português, propomos sua tradução para o italiano. Observa-se, uma vez mais, que em nosso esboço de dicionário bilíngue privilegiamos o uso de sinônimos da EI da entrada, partindo do pressuposto que uma EI de uma língua pode ser definida e compreendida por um equivalente na língua de chegada.

### Verbete

Apresentamos a seguir um verbete para ilustrar a proposta de nossa pesquisa.

*Campo semântico: VULVA*

**Buraco cabeludo:** *Buchino santo:* Mirian começou me chupando a cabeça do cacete e lambendo de um lado a outro me deixou maluco. Virei-a de quatro sobre a cama e enterrei a piroca na sua buceta já melada de tesão, ela rebojava e gemia feito uma doida, e eu estimulei porque sabia que Cenira iria ouvir os gemidos dela lá de seu quarto. Fiquei imaginando ela se melando até escorrer e doida prá levar uma pica no **buraco cabeludo**; porque tenho certeza que Frank não iria dar conta de trepar com ela. (<http://www.casadoscontos.com.br/texto/20090797>) // *La potta le farò come una cella,/né gusto proveracci né diletto!// Ella, mesta e dolente, meschinella,/pareva dire: "Inutilmente aspetto"./Sciocco ch'io fui: ve lo fregai soltanto,/abbenché ella usasse tutti i modi/onde introdurlo in quel buchino santo.* ([http://www.scrivi.com/publicazioni.asp?id\\_pub=353961](http://www.scrivi.com/publicazioni.asp?id_pub=353961)).

[u abertura](#)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho direcionou-se ao estudo de um campo lexical especial referente aos nomes do órgão sexual feminino, nas línguas italiana e portuguesa, variedade brasileira, para o qual pesquisamos algumas expressões idiomáticas e as metáforas que perpassam esses nomes. Tendo como base a Lexicologia, perscrutamos uma sua subárea, a dos fraseologismos, no qual as lexias podem

ser também realizadas como idiomatismos: combinatórias de unidades léxicas indecomponíveis e cristalizadas, cujo significado não corresponde à somatória de suas partes. Para concretizar a presente pesquisa, fizemos um levantamento desses itens selecionados de dicionários especializados e da Internet e chegamos a um certo número de expressões idiomáticas nas quais pudemos verificar quais eram as metáforas atuantes. Para reputarmos uma expressão como sendo um idiomatismo, seu significado precisou ser diverso daquele considerado com base na soma dos significados singulares de seus constituintes. O exame das metáforas que atuam sobre esses itens nos permite confirmar a riqueza linguística das línguas, representando o modo de pensar de uma sociedade. É pelo domínio desse tipo de expressão idiomática que se pode avaliar quem conhece bem uma língua, uma vez que não basta simplesmente dominar seu léxico e sua gramática.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, H. **Dicionário de termos eróticos e afins**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

AUGRAS, M. **O que é tabu**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BERRUTO, G. **La semántica**. México: Nueva Imagen, 1979.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BONA, A. F. **Il turpiloquio nel serial: approccio alla traduzione**. Milano: 2008, 54f. Tesi di laurea. (Laurea in Mediazione Linguistica e Culturale), Università degli Studi di Milano. Disponível em: <[http://www.focus.it/Community/cs/blogs/vito\\_dixit/default.aspx](http://www.focus.it/Community/cs/blogs/vito_dixit/default.aspx)>. Acesso em: 09 fev. 2009.

BONISTALLI, R. **Classiche posizioni dell'amore**. Per coppie novizie, riciclate o svogliate. Colognola ai Colli: Demetra, 2000.

BUENO, A. **Antologia pornográfica**: de Gregório de Mattos a Glauco Mattoso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

CALVINO, I. **Una pietra sopra**. Milano: Mondadori, 2009.

DI STEFANO, M. Introducción. In: \_\_\_\_\_. (org.) **Metáforas en uso**. Buenos Aires: Biblos, 2006.

FIORIN, J. L. Política linguística no Brasil. **Revista Gragoatá**. Niterói: n. 9, p. 221- 231. UFF, 2000.

FO, D. **Le parolacce autobiografia di una nazione**. La scienza e la cultura degli insulti. **La Stampa**. Milano: 2007, s/p. Disponível em: <<http://www.lastampa.it>>. Acesso em: 5 nov. 2009.

GUIRAUD, P. **A semântica** (Trad. de M. E. Mascarenhas). 2ª. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1975.

HAENSCH, G. *et al.* **La lexicografía**. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metáforas de la vida cotidiana**. Madrid: Cátedra, 2004.

MAIOR, M. S. **Dicionário de palavrão e termos afins**. 2.ed. Recife: Guararapes, 1980.

MATTOSO, G. **Dicionário do palavrão e correlatos**. Inglês-português/português-inglês. Rio de Janeiro: Record, 1990.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. **O significado de significado**. (Trad. de Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

PONTES, E.(org.). **A metáfora**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

PRETI, D. **A linguagem proibida**: um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: Queiróz, 1984.

REY, A. **La lexicologie**. Paris: Klincksieck, 1970.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. (Trad. de Antonio Chellini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein). São Paulo: Cultrix, 2006.

SCERBO, E. **Il nome della cosa**. Nomi e nomignoli degli organi sessuali. Milano: Mondadori, 1991.

TARTAMELLA, V. **Parolacce**. Perché le diciamo, che cosa significano, quali effetti hanno. Milano: BUR, 2006.

VÁRIOS. **2500 Palavrões**. São Paulo: Flash, 1990.

VÁRIOS. **Svergognate**. Roma: Edizioni Ariete, 2005.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: NUT, v. 8, p. 183-194, 2002.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L. de. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões**: francês-português / português-francês. São Paulo: Cultura, 2002.

ZANNI, M. **Ditelo con gli insulti** (e non accontentatevi di un semplice vaffanculo). Dizionario completo degli insulti italiano-inglese. Milano: Baldini&Castoldi, 2000.

*Recebido em 01 de dezembro de 2009*

*Aceito em 17 de março de 2010*

UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Letras Modernas, *campus* de São José do Rio Preto, SP, Brasil, 15054-000, vivian\_orisi@hotmail.com.

UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Letras Modernas, *campus* de São José do Rio Preto, SP, Brasil, 15054-000, zavaglia@ibilce.unesp.br.

Esta é nossa proposta de tradução do texto original, assim como todas as demais presentes neste artigo.

*“Possiamo allora definire come parolaccia un termine che non sia accettato dalle convenienze sociali, il cui utilizzo in pubblico sia socialmente sanzionabile”* (BONA, 2008, p. 21).

*“nei discorsi sulle parole oscene che si fanno in questi giorni, mi pare che si dimentichi una cosa: la tradizione di disprezzo per il sesso che le espressioni*

*popolari si portano dietro, per cui le denominazioni degli organi genitali sono usate come insulto (...)* (CALVINO, 2009, p. 366).

*“Dialogando con Ofelia, sdraiato con lei presso il palco degli attori, le chiede: ‘Potrei distendermi col viso sul boschetto che tieni in grembo... o è già prenotato?’”* (FO, 2007, s/p).

*“Hemos visto que nuestro sistema conceptual se basa en nuestras experiencias en el mundo”* (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 160).

*“Lo studio sistematico e comparato dei nomi, nomignoli ed eufemismi relativi agli organi sessuali rappresenta ancora un campo quasi del tutto inesplorato. Non risulta infatti che siano state pubblicate opere di carattere linguistico dedicate esclusivamente a tale argomento”* (SCERBO, 1991, p. 7).

*“Confrontare le parolacce di lingue diverse (il turpiloquio comparato) è interessante anche per un altro motivo: serve a capire se da una cultura all’altra vi sono elementi costanti (le parole usate per il sesso e gli escrementi sono volgari a ogni latitudine?) e quali sono i modi di vedere le stesse realtà (...)”* (TARTAMELLA, 2006, p. 84).

*“La sphère sémantique d’un mot dans une langue n’est jamais complètement identique à la sphère sémantique d’un mot similaire dans une autre langue”* (NIDA, 1945, p.194-208 *apud* REY, 1970, p. 266).